

SETE ERROS NO ENSINO DE PORTUGUÊS: ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO

Sthefany Aline Vendruscolo¹

Thiago Moessa Alves²

RESUMO

O presente artigo refere-se a uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina de Estudos Aplicados ao Ensino de Língua Portuguesa, do curso de Letras, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A finalidade principal da pesquisa é analisar como é apresentado as variações linguísticas dentro de um material didático do Ensino Médio de acordo com Marcos Bagno. O livro didático “Se liga nas linguagens: Português” é utilizado para a análise. O capítulo teórico do artigo apresenta o livro: Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português, em principal o Capítulo 4: O jogo dos sete erros teóricos de Marcos Bagno, os erros que são eles: A falsa sinonímia culto=padrão, Desconsideração da variação linguística, O padrão como uma variedade, Variação é coisa de caipira, A escrita como ideal, Só o padrão tem regras e o último Passar para a norma “cultura”, dentro de cada um deles é explicado de forma breve o que Marcos Bagno pensa sobre cada um deles. Já no capítulo analítico, são apresentados os dois capítulos que foram escolhidos para tratar desses assuntos, além de selecionar 4 enunciados, “balões” ou notas para serem comparados e analisados tendo como referência aquilo que Bagno diz a respeito de variação linguística.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Ensino Médio, Se liga nas linguagens.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasce como uma atividade da disciplina de *Estudos Aplicados ao Ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa II* em andamento no Curso de Letras, licenciatura, habilitação Português, Inglês e suas literaturas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Dourados.

Trata-se de uma disciplina pensada para preparar o graduando para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e que pretende estudar “princípios que subsidiam o ensino/aprendizagem de linguagem no Ensino Médio” (UEMS, 2019, p. 42). Desse modo, num primeiro momento, foi realizada uma caracterização do Ensino Médio, seu histórico e legislação de seu início até a proposta do Novo Ensino Médio, bem como foram analisadas as orientações, diretrizes e documentos oficiais desta

¹ Graduanda em letras/inglês. Aluna do curso de letras da universidade estudar de Mato Grosso do Sul, unidade de dourados. 07448987143@academicos.uems.br

² Graduado e mestre em Letras. Doutor em Educação. Professor substituto nos cursos de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados. thiago.alves@uems.br

etapa de ensino com destaque para os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (BRASIL, 2000), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (MATO GROSSO DO SUL, 2021).

Feito isso, foram realizadas análises sobre o Livro Didático, doravante LD, utilizado na rede de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, nomeado de *Se liga nas linguagens: Português* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020).

Dentre as várias questões analisadas em sala de aula, em grupo, foi promovido um debate sobre representações do povo brasileiro no LD, conteúdos privilegiados, o espaço dedicado à literatura, gêneros discursivos presentes e ausentes, análise linguística, oralidade, leitura e escrita, concepções declaradas de linguagem x concepções subjacentes nas atividades propostas e progressão de conteúdos.

Há, portanto, outras pesquisas publicadas nestes anais fruto da mesma situação de ensino e com a mesma introdução, a saber (CARVALHO; ALVES, 2023); (CONTI; ALVES, 2023); (CRUZ; ALVES, 2023); (DIAS; ALVES, 2023); (MASSAO; ALVES, 2023); (MORAIS; ALVES, 2023); (PILONETO; ALVES, 2023); (SANCHES; ALVES, 2023); (SANTOS; ALVES, 2023).

Dentre os vários temas já citados, esta pesquisa dedicou-se a um olhar mais atento para o tema variação linguística de acordo com Marcos Bagno, em seu livro: *Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português*, mais especificamente com o *Capítulo 4: O jogo dos sete erros teóricos* e tem como objetivo principal fazer uma análise do *Capítulo 16: Linguagem e Língua* e *17: Língua falada e língua escrita* do Livro Didático utilizado na rede de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, nomeado de *Se liga nas linguagens: Português* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020).

INCOMPREENSÕES LINGUÍSTICAS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Como referencial teórico será utilizado o livro de Marcos Bagno: *Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português*, com foco principal no *Capítulo 4: O jogo dos sete erros teóricos*. Os sete erros trazidos por Bagno são: A falsa sinonímia culto = padrão; Desconsideração da variação estilística; O padrão como “variedade”; Variação é coisa de caipira; A escrita como ideal; Só o padrão tem regras; Passar para a “norma culta”. Marcos Bagno trata de cada um deles neste

capítulo, explicando e problematizando cada um deles, através de uma análise detalhada de 21 coleções de livros didáticos, a maneira como a variação linguística é percebida e tratada no ensino de Língua Portuguesa. Entre os pontos citados pelo sociolinguista, constam os seguintes:

Erro nº 1: falsa sinonímia culto = padrão

Marcos Bagno inicia sua análise pela confusão entre os termos norma-padrão e norma-culta, de modo que os autores dos livros didáticos acabam designando esses termos respectivamente como “língua prestigiada” e “linguagem formal”. Além disso, muitos termos que aparecem na Sociolinguística e na Sociologia da linguagem com significados e conceitos muito diferentes, são tratados por esses escritores como sinônimos entre si. Nos livros didáticos é feita a troca de sentidos entre “língua oficial” e “língua padrão”, onde elas são tratadas da mesma maneira, mas que na verdade a língua oficial de acordo com Bagno “se refere, de fato, à língua que é reconhecida por lei como a que será empregada pelo Estado em suas relações com os cidadãos” (BAGNO, 2013, p. 76).

Erro nº 2: Desconsideração da variação estilística

Seguindo a linha de raciocínio, os autores dos livros didáticos compreendem norma culta, como formalidade, mas para Bagno, quando falamos de norma culta, vale ressaltar as variações sociais da língua, como por exemplo: sexo, idade, localidade onde vive (mora) e classe social. Para falar de formalidade, o sociolinguista usa o termo variação estilística, ou seja, depende do controle individual, sendo maior ou menor. Portanto, não quer dizer que uma pessoa com um nível de escolarização maior irá falar perfeitamente e fazer o uso correto de todas as palavras, tal como aquele indivíduo que é analfabeto pode monitorar sua fala para usar termos mais corretos de acordo com a gramática da língua e em cada momento necessário, ou seja, pode ser considerado um erro enorme dizer que norma culta ou a norma padrão como “linguagem formal”.

Erro nº 3: O padrão como uma “variedade”

De acordo com o dicionário Aurélio, o significado da palavra padrão é: “Modelo, exemplo, protótipo” (FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 2010, p. 556). Dessa forma Marcos Bagno contradiz os livros didáticos que concordam em dizer que a norma-padrão ou norma-culta podem ter variedades, porque se é padrão, quer dizer que não seria certo afirmar que existem outras formas.

Erro nº 4: Variação é coisa de caipira

Nos materiais didáticos analisados pelo estudioso, há um costume de considerar variação linguística como um sinônimo de variedades regionais, rurais ou de pessoas sem um bom grau de escolaridade. Outrossim, é relacionar “variação linguística” com “falar errado”, mas, na verdade, as variações linguísticas são as várias tentativas de tentar trazer os traços fonéticos para a escrita ou para mais perto do leitor.

Erro nº 5: A escrita como ideal

Segundo John Lyons, os primeiros estudos sobre gramática e linguística foram responsáveis por estabelecer a ideia de que a fala era uma forma desregrada e caótica de linguagem, e que a escrita literária era o ideal a ser alcançado. Essa visão, conhecida como a “falácia clássica”, foi difundida pelos gramáticos alexandrinos e continua a influenciar nossa concepção sobre a língua até hoje.

No entanto, como aponta Bagno, essa igualdade entre fala e informalidade e escrita e formalidade não é exata. Ambas as formas de linguagem podem ser formais ou informais, e são atravessadas por diferentes variações estilísticas. Bagno argumenta que fala e escrita podem ser vistos dentro de um espectro de monitoramento, e que as diferenças entre essas formas de linguagem não se reduzem a uma distinção simplista entre formal e informal.

Apesar disso, ainda é comum na cultura ocidental a ideia de que a fala é informal e a escrita é formal. Essa concepção é reforçada por livros didáticos que apresentam o vocabulário culto e coloquial em oposição, e perpetuam a noção de que a fala é uma forma de linguagem inferior à escrita literária.

Erro nº 6: Só o padrão tem regras

De acordo com Bagno, há uma crítica a ser feita acerca do conceito de “regra” presente nos livros didáticos de língua portuguesa, focando quase exclusivamente na gramática normativa, sem levar em conta o conceito científico de regra, entendido como a regularidade presente dentro da própria língua. Quando as pessoas falam que algo está “contra as regras” da Língua Portuguesa, geralmente estão se referindo às regras da gramática normativa, mas não às regras que regem a língua em si.

Ele então argumenta que é impossível falar sem obedecer às regras, uma vez que todas as línguas possuem uma estrutura gramatical subjacente que regula a forma como as palavras são organizadas e combinadas em frases. No entanto, o sociolinguista diferencia dois tipos de regras: as constitutivas e as normativas.

As regras constitutivas são aquelas que são essenciais para a composição da língua, e que a tornam o que ela é. Elas são inerentes à própria estrutura da língua e são compartilhadas por todos os falantes, independentemente de sua formação educacional ou social. Já as regras normativas são aquelas que não fazem parte da estrutura da língua, mas que são criadas pela sociedade com o objetivo de tentar organizá-la de uma maneira considerada "correta" ou "adequada".

Bagno defende que o ensino de língua deve levar em conta tanto as regras constitutivas quanto as normativas e que é importante não confundir as duas e entender que as regras normativas são apenas uma tentativa de padronizar o uso da língua, e não uma definição absoluta do que é certo ou errado. Além disso, ele argumenta que é importante que o ensino de língua seja inclusivo e valorize as diversas variantes linguísticas presentes no país, combatendo assim a discriminação linguística e promovendo uma educação mais democrática e plural.

Erro nº 7: Passar para a norma culta

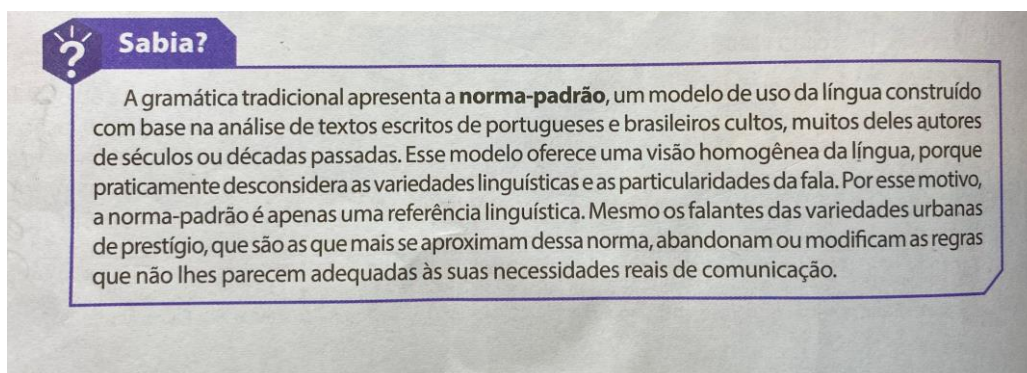
Segundo Bagno, os livros didáticos tentam discutir sobre o preconceito linguístico, mas invalidam sua tese em sua *práxis*, com exercícios que visam "passar para a norma culta". Dessa forma, a imposição forçada da norma culta como "mais prestigiada pela sociedade", reforçada por esses livros didáticos, apenas serve como uma maneira de reprodução de um modelo social pautado em desigualdade.

Para ele, o aprendizado da norma culta não é uma ferramenta de ascensão social, tampouco uma solução para a atenuação das condições de desigualdade. É necessário, portanto, uma democratização das relações sociais e de poder para alcançar a igualdade entre todos os falantes da língua. Nesse sentido, é preciso questionar a concepção de que a norma culta é a única forma de expressão legítima, uma vez que a diversidade linguística é uma riqueza cultural que deve ser valorizada e respeitada.

Bagno destaca também que a valorização da norma culta é muitas vezes usada como uma forma de discriminação e exclusão social, especialmente contra aqueles que não têm acesso a uma educação formal adequada. Ao invés de reforçar esse modelo excludente, é necessário valorizar e respeitar todas as formas de expressão linguística, independentemente de seu grau de formalidade.

SE LIGA NAS LINGUAGENS

Para iniciar essa análise é importante começar pelo *Erro nº 1: A falsa sinonímia culto = padrão* e o *Erro nº 3: O padrão como uma "variedade"*. De maneira resumida, nesses dois capítulos Marcos Bagno diz que a norma padrão seria um ideal linguístico, ou seja, aquilo que resulta de uma história social, política e cultural de determinada comunidade. Além de muitos materiais didáticos de maneira errônea, trazerem muitos termos como sinônimos, como por exemplo; padrão, culto, formal, oficial, (de) prestígio, mas que na verdade cada um deles tem seu próprio significado tanto na Sociolinguística quanto na Sociologia da linguagem. No erro 3 Bagno reforça que o padrão não possui variações, porque na maioria das coleções eles trazem culto como um sinônimo de padrão.



Já no Livro Didático *Se liga nas linguagens: Português* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020), em seu capítulo 16, página 170, o material traz um balão ao final na página, perguntando ao leitor se ele sabia que a gramática tradicional fazia essa apresentação sobre a norma-padrão, que também se refere àquelas que Bagno traz em seu livro, mas ao final do balão é dito que

Por esse motivo, a norma-padrão é apenas uma referência linguística. Mesmo os falantes das variedades urbanas de prestígio, que são as que mais se aproximam dessa norma, abandonam ou modificam as regras que não lhes parecem adequadas às suas necessidades reais de comunicação (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020, p. 170).

Assim, podemos analisar que nesse material didático esse assunto relacionado à norma padrão e culta está de acordo com os estudos de Marcos Bagno.

Em relação aos erros nº 2: Desconsideração da variação estilística e nº 4: variação é coisa de caipira, ainda no capítulo 16, nas páginas 168 e 169 podemos analisar uma ilustração que ocupa as duas páginas por inteiro, retratando as várias formas de variação linguística. Logo no início da página, o conceito trazido pelo livro didático é: "A língua está em constante transformação, novas palavras e expressões

surgem o tempo todo, além disso, a língua não é usada do mesmo modo em todas as regiões e por todos os grupos de falantes” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020, p. 168). Esse conceito não se refere à variação linguística como coisa de caipira e muito menos ao falar errado, tendo em consideração a variação estilística. Ao decorrer da ilustração podemos observar que a tratativa dessa obra traz a variação linguística como: variação geográfica, variação social ou variação histórica/temporal. O livro *Se liga nas linguagens*, mostra que a língua pode variar de uma região para outra, ao longo do tempo e em diferentes grupos sociais.



Segundo Bagno no erro número 4, a variação linguística na maioria dos livros didáticos é abordada como coisa de caipira, e que não é levado em conta que esse tipo de escrita tem a finalidade de introduzir o leitor/ouvinte a ter uma nova experiência dentro de um universo cultural e social distinto daquele que ele está acostumado a viver. De maneira análoga aos estudos do sociolinguista com o livro didático relacionados a esse assunto, podemos considerar que o livro retrata de maneira correta os estudos da variação linguística e que em nenhum momento o livro trás variação como coisa de caipira, em outras palavras o livro “*Se liga nas linguagens*” nao permanece com a ideia de exclusão e marginalização de grupos linguísticos.

Acerca do *Erro nº 5: A escrita como ideal*, Marcos Bagno traz em seu livro o linguista John Lyons que nomeou a gramática tradicional como “a falácia clássica”, onde dizia que a única língua “pura” e “perfeita” era a língua escrita. Os gramáticos

alexandrinos também contribuíram com a ideia do preconceito linguístico, por acreditarem que apenas a escrita tinha a forma “certa” e a fala a maneira “errada”. Mas para Bagno, é impossível querer comparar dois estilos de registros e usos da língua, sendo totalmente diferentes. De acordo com Marcos Bagno, “existe, portanto, fala e escrita espontânea, como também existe fala formal e escrita formal.”

Passando para o capítulo 17, página 175 do livro didático, ele traz a imagem de um comentário na internet que diz respeito à avaliação do Parque Nacional do Iguaçu, e mostra que a escrita também pode ser informal, porque no comentário existem algumas marcas da oralidade, mas tem como intenção a interação com o leitor, todavia o livro didático deixa bem claro que é uma tentativa de trazer algumas características da fala para a escrita e que não é uma transcrição. Em seguida, o material oferece uma transcrição para que o aluno saiba a diferença entre as duas.


Leia o *post* publicado em um *site* destinado à avaliação de pontos turísticos.

Parque Nacional do Iguaçu

15.408 avaliações | N.º 2 de 54 atividades em Foz do Iguaçu | Parques nacionais

Rodovia Br-469 Km1-8, Foz do Iguaçu, Paraná 85853-830, Brasil

Bom demais!
Avaliação sobre **Parque Nacional do Iguaçu**

Roberto  Publicado há 4 semanas

O lugar é TUDO DE BOM!!!! O parque é bem conservado e tem estrutura completa pro turista. Os dois lados são bacanas. O brasileiro é melhor pra contemplar a paisagem e o argentino tem pontes de observação que permitem chegar mais perto da água.
O passeio de barco nas cataratas é bonito, mas bem caro. Se não quiser gastar, faça caminhadas porque tem pontos bem interessantes e dá até para ver animais. As crianças vão a-do-rar! (mas leve repelente kkkk)

Data da experiência: dezembro de 2019.

[Peça informações para Roberto sobre Parque Nacional do Iguaçu.](#)

Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303444-d312333-r752208999-Parque_Nacional_do_Iguacu-Foz_do_Iguacu_State_of_Parana.html>. Acesso em: 3 abr. 2020.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Em vista disso, a apostila deixa claro que a escrita pode ter as duas formas de escrita, tanto a formal quanto a informal, que nem sempre a escrita vai ser exatamente dentro das normas gramaticais e vice versa. Ainda a respeito desse assunto no capítulo 16, página 172, o livro traz um *box* chamado: Bate-papo de respeito que diz: “E a gente chegou a um estágio de descoberta sociolinguística que nos permite dizer com segurança que “nóis vai” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020, p.172) não é errado, é apenas inadequado para algumas situações. Esse comentário

deixa bem claro aos leitores e estudantes de como a língua pode ser flexível, irá apenas variar da situação e do lugar, portanto, isso também faz referência ao erro nº 2, onde a variação social e estilísticas interferem tanto na língua.

Bate-papo de respeito



EDMERCIO BOCHA

E a gente chegou a um estágio de descoberta sociolinguística que nos permite dizer com segurança que "Nóis vai" não é errado, é apenas inadequado para algumas situações.

Professor Cosme Batista dos Santos, da Universidade do Estado da Bahia.

Disponível em: <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/entrevistas/cosme-batista/>>. Acesso em: 25 maio 2020.

Muitos especialistas afirmam que não existe erro no uso da língua. Mesmo antes de se iniciarem os estudos formais da língua na escola, o falante já a utiliza com eficiência, interagindo com os outros falantes, compreendendo e sendo compreendido. Qual seria, então, o papel da escola quando ensina a língua portuguesa? Converse com seus colegas e cheguem a um consenso.

Por fim, o *Erro nº 6: Só o padrão tem regras*, Bagno informa dois conceitos da língua, constitutiva e normativa, sendo elas respectivamente de maneira breve, aquela que não precisa ser ensinada porque o indivíduo aprende com o cotidiano da língua e é formado inconscientemente, a outra regra deixa as diferenças de lado e deixa apenas uma como “certa”. O *erro nº 7: passar para a norma “cultura”*, essa ideia para o sociolinguista enfatiza a exclusão e discriminação social, destacando ainda mais aqueles que não têm acesso à educação. Nos capítulos 16 e 17, não foram encontradas atividades ou textos que enfatizam que apenas o padrão tem regras ou alguma atividade que pedisse ao aluno passar para a norma “cultura”, a maioria das atividades relacionadas a variações linguísticas possuem o intuito de mostrar ao estudante que existem sim outros modos de falar e que variam de locais, grupos de pessoas, gêneros textuais, entre outros aspectos e que esses pontos devem sim serem levados em consideração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do livro didático usados nas escolas de Mato Grosso do Sul, foram muito bem trabalhados de acordo com marcos Bagno em seu livro: *Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português*, mais precisamente no *Capítulo 4: O jogo dos sete erros teóricos*. A pesquisa tem como objetivo principal

analisar como é tratado a variação linguística dentro dos capítulos 16 e 17, que são referentes aos assuntos da análise linguística/semiótica, mais especificamente relacionados respectivamente à linguagem e língua, língua falada e língua escrita.

Dentre os sete erros abordados por Marcos Bagno, o livro didático consegue passar por cima dos sete erros ditos por ele. Dessa maneira, esse livro didático é um ótimo material para ser trabalhado com os alunos quando relacionado ao conteúdo ou contexto de variação linguística. Mas vale ressaltar ao professor que usar esse material nesse assunto, que é importante estar muito atento ao que o livro traz nas margens, para que não surja o assunto o professor deve estar preparado para saber responder as perguntas ou até mesmo começar a discussão de algum tema trazido pelo LD.

Por fim concluímos que, esse é um bom material, porém para usá-lo deve ter bastante atenção na hora da apresentação do conteúdo em sala de aula para os alunos, para que não seja pego de surpresa por alguma pergunta imprevisível e para que possa ter uma ótima progressão de aula podendo abordar todos os temas que o livro abrange dentro de apenas dois capítulos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São paulo: parábola Editorial, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. MEC/SEB. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 16 jun. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 16 jun. 2023.

FERREIRA, Aurélio **Buarque de Holanda**: Minidicionário da língua portuguesa. 8º edição, revista e atualizada. Curitiba, 2010.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul**: Ensino Médio e Novo Ensino Médio. Campo Grande-MS: SED, 2021. Disponível em <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/Curriculo-Novo-Ensino-Medio-v1.1.pdf>. Acesso em 16 jun. 2023.

ORMUNDO, W; SINISCALCHI, C. **Se liga nas linguagens**: Português. São Paulo: Moderna, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – habilitação Português/Inglês**. Dourados, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1zdQLxEbhMgUTF3-6oa-9KzVd6G2ej5XN>. Acesso em 16 jun. 2023.